

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f i g x @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

ARACAJU

**Proposta da Prefeitura de Aracaju amplia
atendimento oftalmológico pelo SUS**



PREFEITA EMÍLIA INAUGURA NOVA SEDE DO PROJETO NOVO OLHAR





**“ O SONHO É TER AS NOSSAS
TORNEIRAS DERRAMANDO ÁGUA.
E EU ACREDITO MUITO NO
TRABALHO QUE A IGUA FAZ. ”**

Xifronezia Santos
CARAÍBAS, CANHOBA - SE

📞 | 0800 400 4482
IGUA.COM.BR/SERGIPE

IGUA
SERGIPE
CUIDADO QUE
CHEGA JUNTO



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

6

FALA DE LULA COM NEYMAR GERA
TENSÃO SOBRE A SELEÇÃO E TRAZ
POLÍTICA PARA A COPA

INFORMANDO

11

ESCÂNDALO DO BANCO MASTER CHEGA
AO PT E DEVE SER DECISIVO EM 2026

POLÍTICA

22

EMÍLIA CORRÊA: “ESTE EQUIPAMENTO
OFERECE DIGNIDADE E MAIS QUALIDADE NO
ATENDIMENTO”

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

31

RAINHAS DAS ÁGUAS DE SERGIPE: A
FORÇA FEMININA QUE MOVE A PESCA, A
AQUICULTURA E O DESENVOLVIMENTO

MULHERES & NEGÓCIOS

39

COMO OS RISCOS PSICOSSOCIAIS SE
MANIFESTAM DE FORMA DIFERENTE EM
CADA SETOR - NEM TODOS OS RISCOS
PSICOSSOCIAIS TÊM A MESMA ORIGEM

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

50

A TAXA DAS BLUSINHAS VAI VOLTAR.
ENGANARAM O ELEITOR!

CANTINHO DA CRÔNICA

58

ARACAJU E O TEMPO EM QUE O CORAÇÃO
APRENDE A DANÇAR

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

63

AUTOSSUFICIÊNCIA EM SILÊNCIO: UMA
FILOSOFIA DO NÃO ENGAJAMENTO

ACADEMIAS EM FOCO

68

CAFÉ POÉTICO SERGIPANO ENCERRA
O PRIMEIRO SEMESTRE CELEBRANDO
AILEZZ SILVA

FILOSOFIA & POLÍTICA

74

PAX TRUMPIANA

ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE SERGIPE

al.se.leg.br





Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR
CENTRO DE VALUACAO E PRECATORIO

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

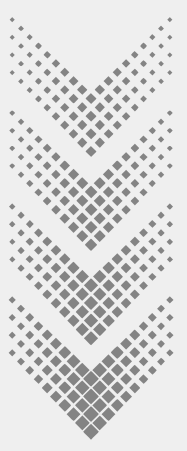
EDITORIAL

cinformonline.com.br

FALA DE LULA COM NEYMAR GERA TENSÃO SOBRE A SELEÇÃO E TRAZ POLÍTICA PARA A COPA

Talvez a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol seja o único assunto este ano que trará equilíbrio nas discussões, dando um “descanso” nas discussões políticas em pleno ano eleitoral. Há alguns anos temos um País completamente dividido entre Direita e Esquerda, numa polarização que parece se intensificar cada vez mais, mas até para a “Grande Mídia” o momento tem sido de focar mais no time de Carlos Ancelotti que sonha em conquistar o hexacampeonato.

Mas uma fala do presidente Lula (PT), esses dias, ironizando a convocação

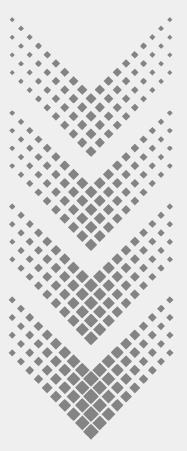


do atacante Neymar, como “o primeiro jogador convocado home office do mundo”, além de gerar mais tensão (e pressão) no ambiente da Seleção Brasileira, ainda “contaminou” esse equilíbrio com o foco no futebol com a polarização política, aumentando os debates nas redes sociais, com a oposição saindo em defesa de Neymar e com a “torcida de Lula” impulsionando as críticas contra o atleta.



Talvez a fala sobre Neymar tenha uma relação direta para tirar o foco de mais um escândalo envolvendo o Banco Master, mas desta vez atingindo o Partido dos Trabalhadores da Bahia e o líder do governo Lula no Senado, Jaques Wagner (PT)”

Independente se o leitor gosta ou não de Neymar, como atleta ou como cidadão, neste momento ele está convocado para representar o País em uma Copa do Mundo. E, justiça seja feita, com forte apelo popular para que ele estivesse integrado ao elenco, mesmo sem as devidas condições



físicas. Quando a Seleção Brasileira embarca para a disputa de um Mundial ela tem o poder de unir “todas as tribos”, inclusive na política, independente se é de Direita, Centro ou Esquerda.

A ironia de Lula além de ter o risco de afetar o foco do elenco brasileiro (estamos repercutindo a fala de um presidente da República), ela gera uma divisão desnecessária no momento que a Seleção mais precisa da força e do apoio de sua torcida. O foco é tão importante que, por exemplo, uma jornalista argentina fez uma colocação de ordem pessoal sobre o astro Lionel Messi e recebeu uma crítica o próprio presidente argentino, Javier Milei, que fez a defesa não apenas do atleta, mas de sua Seleção.

Postura exatamente oposta a de Lula, que talvez pela idade ou pelo volume de críticas contra seu governo, parece não querer medir as consequências de suas falas. Ou talvez a fala sobre Neymar tenha uma relação direta para tirar o foco de mais um escândalo envolvendo o Banco

Master, mas desta vez atingindo o Partido dos Trabalhadores da Bahia e o líder do governo Lula no Senado, Jaques Wagner (PT). Aí a ação de Lula seria ainda mais repugnante: minimizar o desgaste em meio a um caso de corrupção.



A ironia de Lula além de ter o risco de afetar o foco do elenco brasileiro, gera uma divisão desnecessária na torcida”

Em síntese, o que se espera do presidente da República, neste momento de Copa do Mundo, é menos politicagem e mais torcida pelo futebol brasileiro, pela camisa verde e amarela. Independente de quem entra em campo, se Neymar vai conseguir jogar ou não, sua convocação é irreversível. Quem está no comando da presidência tem que se posicionar como um estadista e trabalhar pela unificação do País, pelo menos até o término do Mundial.





Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



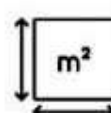
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

INFORMANDO

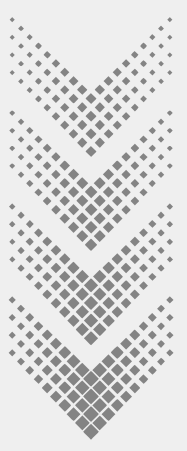
habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

ESCÂNDALO DO BANCO MASTER CHEGA AO PT E DEVE SER DECISIVO EM 2026

Semana após semana a impressão é que há ainda muito por ser revelado no escândalo do Banco Master e o banqueiro Daniel Vorcaro. São relações extremas e difíceis de serem contabilizadas. Existem rumores envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e outras figuras do Judiciário, houve toda a polêmica envolvendo o presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) envolvendo a produção do filme sobre a trajetória de seu pai e agora o impasse chegou ao PT e ao governo do presidente Lula.

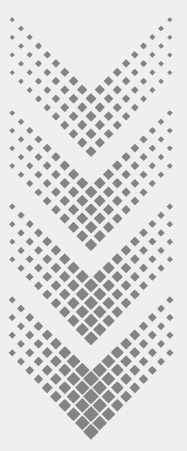
Até então, setores do governo, aliados do presidente da República e apoiadores



do Partido dos Trabalhadores estavam fazendo “festa” com o vazamento de um áudio onde Flávio Bolsonaro durante negociações relacionadas ao financiamento do filme “Dark horse”, um filme que traz à tona a história do ex-presidente (e pai de Flávio) Jair Bolsonaro. Após o vazamento, setores da Direita entraram em conflito e muitas divisões ficaram explícitas.

Rapidamente os institutos de pesquisa acompanharam os desdobramentos do vazamento do áudio e Flávio Bolsonaro, que chegou a liderar a corrida eleitoral no confronto direto com Lula em um provável 2º turno, viu sua popularidade ter uma perda repentina. Mas agora o escândalo do Banco Master chegou ao Partido dos Trabalhadores, ao senador Jaques Wagner e, dito isso, muda toda a configuração na cobertura sobre o tema, inclusive por parte da “Grande Mídia”.

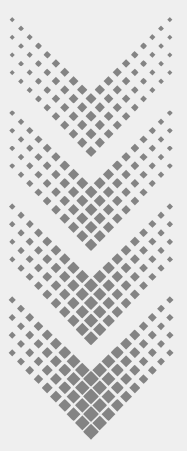
Numa tentativa de acordo de delação premiada, Vorcaro quer falar sobre a parceria que sempre manteve com



o PT da Bahia, com o ex-ministro Rui Costa e com o senador Jaques Wagner. Estranhamente a Polícia Federal e a Procuradoria da República negaram a possibilidade do acordo em troca de benefícios diversos, como a redução da pena, alegando que as informações do banqueiro “não trariam dados novos” sobre as investigações em andamento.

Pelo menos, essa semana, em uma nova Operação da PF, o principal alvo foi o senador Jaques Wagner, líder do governo Lula no Congresso, e resultou em diversas buscas e apreensões. O senador baiano é suspeito de receber propinas milionárias do Grupo Master. Conversas vazadas na apreensão do telefone celular do empresário Augusto Lima (ex-sócio de Vorcaro) sinalizam que Wagner intermediava todas as relações em defesa dos interesses do banco.

Um escândalo que os aliados tentam a todo custo trabalhar para não atingir o governo Lula, inclusive parte da “Grande Mídia” numa ação coordenada



para “reascender” a gravação de Flávio Bolsonaro com Vorcaro. Ainda é cedo para tirar qualquer conclusão, mas é certo que com o PT “no bolo”, certamente teremos o “Banco Master e Vorcaro” como um dos principais temas da campanha eleitoral deste ano, podendo até influenciar diretamente o resultado da eleição a depender do que ainda pode vir à tona...

VEJA ESSA!

Em Propriá, o pré-candidato a governador Valmir de Francisquinho (Republicanos) recebeu os apoios do atual vice-prefeito Samuel da Cunha, além dos ex-prefeitos da cidade Renato Brandão, José Américo Lima e Iokanaan Santana, além do vereador João Paulo.

E ESSA!

Apenas o prefeito Luciano Nascimento apoia o governador Fábio Mitidieri. O também ex-prefeito Valberto Lima ainda não se pronunciou se vai apoiar a reeleição do atual governo ou se vai acompanhar os demais líderes da oposição em Propriá.

SIMÃO DIAS

Já em Simão Dias, Valmir de Francisquinho se fortalece com a adesão em bloco dos vereadores Roberval Santana, Jefferson da Salobra, Dudu de Raimundo, Odilon Bispo e da vereadora Irailde de Oliveira. Também declarou apoio o ex-prefeito Luiz Alberico.

BARRA DOS COQUEIROS I

Na Barra dos Coqueiros, Valmir conquistou o apoio do ex-prefeito do município e pré-candidato a deputado federal, Alberto Macedo. O ato reuniu um grupo expressivo de lideranças e foi prestigiado por figuras de destaque, como o médico do SUS e pré-candidato ao Senado, Eduardo Amorim; Priscila Felizola; o pré-candidato a deputado estadual, Matheus Corrêa; e o ex-prefeito de Itabaiana, Adailton Sousa.

BARRA DOS COQUEIROS II

Também marcaram presença no encontro o vereador Zinho, o ex-prefeito da Barra dos Coqueiros, Natanael Moura, os ex-vereadores Toinho da Toyota e

Professor Roberto, além de diversos líderes comunitários e representantes de entidades de classe.

ANALFABETISMO I

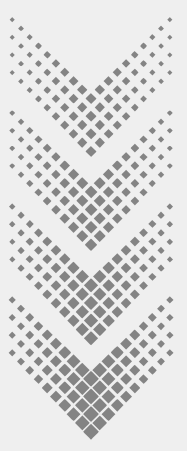
A taxa de analfabetismo em Sergipe apresentou queda significativa nos últimos anos, mas o estado ainda permanece entre aqueles que têm os maiores índices do Brasil. Em 2016, 13,9% dos sergipanos com 15 anos ou mais eram analfabetos. Em 2025, esse percentual caiu para 10,3%. Os dados, referentes ao ano de 2025, são da PNAD Contínua – módulo Educação, divulgada pelo IBGE.

ANALFABETISMO II

Mesmo com essa redução, Sergipe teve a sexta maior taxa de analfabetismo do país, praticamente mantendo a mesma colocação registrada em 2016. Todos os estados com índices mais elevados estão concentrados na região Nordeste.

ANDRÉ MOURA I

O pré-candidato ao Senado Federal,



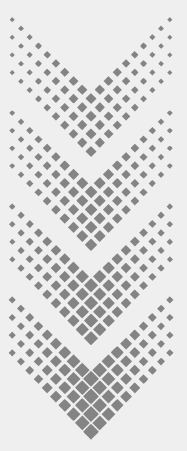
André Moura, participou da solenidade de assinatura da ordem de serviço que autoriza o início das obras de implantação e pavimentação da Rodovia SE-343, no trecho entre o povoado Pinga Fogo e o acesso à SE-016, no município de General Maynard.

ANDRÉ MOURA II

A obra contempla 3,73 quilômetros de extensão e um investimento total de R\$ 14.719.584,28. A intervenção tem como objetivo melhorar a mobilidade da região, garantir mais segurança viária e facilitar o deslocamento diário de moradores, trabalhadores, estudantes e produtores locais. Também contribuirá para o fortalecimento da economia regional, ao facilitar o escoamento da produção e ampliar a integração entre as comunidades e a sede do município.

ANDRÉ MOURA III

Durante a solenidade, André Moura destacou a importância de investimentos estruturantes para transformar a realidade do interior sergipano. “Essa



obra muda a realidade do interior. Não estamos falando apenas de asfalto, mas de dignidade, segurança e oportunidades para quem vive aqui. É um investimento que melhora a vida das pessoas e impulsiona o desenvolvimento de toda a região”, afirmou André Moura

GEORGEO PASSOS I

A Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) aprovou o Projeto de Lei nº 190/2023, de autoria do deputado Georgeo Passos (Republicanos), que cria a Política Estadual de Incentivo à Arborização e à Recuperação da Cobertura Vegetal em Áreas de Influência de Empreendimentos Industriais. A iniciativa tem como objetivo melhorar a qualidade ambiental e mitigar os impactos das emissões atmosféricas geradas pelas atividades industriais.

GEORGEO PASSOS II

De acordo com o parlamentar, a nova política contribuirá para reduzir os níveis de poluição nos grandes centros industriais. Estudos apontam que o

investimento em áreas verdes melhora a qualidade do ar e pode reduzir significativamente a concentração de material particulado na atmosfera.

GEORGEO PASSOS III

Com a aprovação do projeto, passa a ser incentivada a implantação e a manutenção planejada de vegetação arbórea, além da recuperação de áreas degradadas e da preservação de espécies nativas. A proposta também prevê ações voltadas à ampliação da cobertura vegetal em regiões impactadas pela atividade industrial.

GEORGEO PASSOS IV

Para garantir a efetividade da política, o texto estabelece a cooperação entre o Poder Público, o setor produtivo, instituições de ensino, entidades da sociedade civil e comunidades locais, promovendo uma atuação conjunta em favor da sustentabilidade ambiental. Georgeo Passos destacou a importância da arborização como instrumento para minimizar os efeitos

das emissões de gases de efeito estufa, especialmente o dióxido de carbono (CO₂), e melhorar a qualidade de vida da população sergipana.

GEORGE PASSOS V

“Nosso objetivo com essa matéria é tentar compensar os impactos no meio ambiente por parte das indústrias. Nós sabemos da importância da arborização, então nós vamos ter agora uma política que busca fomentar a arborização no estado de Sergipe, tentando minimizar os efeitos trazidos pela emissão, por exemplo, do CO₂. É preciso também sensibilizar a própria indústria a colaborar com o plantio de árvores, principalmente na sua vizinhança. Nossa ideia é que tenhamos um meio ambiente cada vez melhor para a população sergipana”, explicou o deputado.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

Email: comercial@cinformonline.com.br



FOTOS DIVULGAÇÃO

2/7

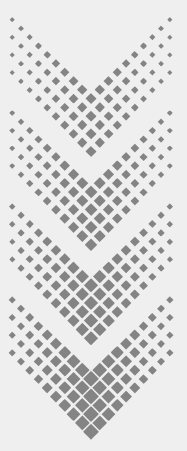


EMÍLIA CORRÊA

“ESTE EQUIPAMENTO OFERECE DIGNIDADE E MAIS QUALIDADE NO ATENDIMENTO”

Novo espaço da PMA concentrará consultas, exames e cirurgias oftalmológicas

A prefeita Emília Corrêa inaugurou a nova sede do Projeto Novo Olhar, que passa a concentrar, em um único espaço, consultas, exames e cirurgias oftalmológicas oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Aracaju. A entrega representa um avanço na assistência à saúde ocular,



ampliando a capacidade de atendimento e proporcionando mais agilidade, conforto e eficiência aos usuários da rede municipal. A unidade foi planejada para oferecer um atendimento mais humanizado e resolutivo. O espaço conta com cinco consultórios destinados aos atendimentos ambulatoriais e duas salas cirúrgicas totalmente equipadas para procedimentos oftalmológicos. Com capacidade para realizar mais de 3 mil atendimentos por mês, o equipamento contribuirá para ampliar o acesso aos serviços especializados e reduzir a demanda reprimida na capital.



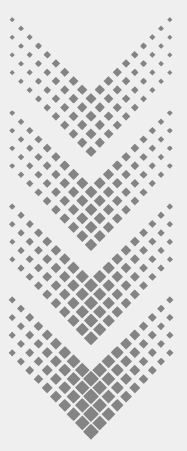
A entrega representa um avanço na assistência à saúde ocular, ampliando a capacidade de atendimento e proporcionando mais agilidade, conforto e eficiência aos usuários da rede municipal”

Durante a inauguração, a prefeita Emília Corrêa destacou que a nova estrutura representa um importante avanço na organização da rede municipal de saúde.



“Estamos entregando um equipamento que oferece dignidade e mais qualidade no atendimento à população. Agora o paciente pode realizar consulta, exames e, quando necessário, a cirurgia no mesmo local, com mais conforto, agilidade e eficiência. É esse o modelo de saúde que queremos construir: mais humano, integrado e resolutivo”, afirmou.

Até então, os atendimentos do Projeto Novo Olhar funcionavam de forma descentralizada. As consultas eram realizadas em contêineres instalados no estacionamento do Aracaju Parque Shopping, enquanto os procedimentos cirúrgicos aconteciam no Centro de



Especialidades Médicas (Cemar). Com a inauguração da nova sede, todo o fluxo assistencial passa a ser realizado em um único ambiente, garantindo maior integração do cuidado e evitando deslocamentos repetidos dos pacientes.



Estamos entregando um equipamento que oferece dignidade e mais qualidade no atendimento à população”

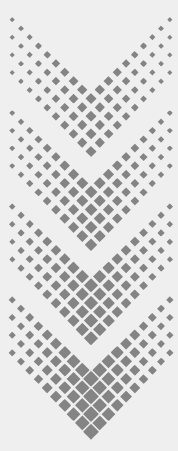
A secretária municipal da Saúde, Débora Leite, ressaltou que a entrega marca uma nova etapa da assistência oftalmológica no município. “Graças à parceria com a iniciativa privada, por meio da 20/20 Serviços Médicos, passamos a contar com uma clínica moderna, com atendimento 100% SUS. Deixamos para trás estruturas provisórias, como carretas e contêineres, e passamos a oferecer um espaço definitivo, mais confortável e preparado para atender a população”, destacou.

Segundo a secretária, o novo modelo também proporciona maior organização



do fluxo assistencial. “O paciente continua sendo encaminhado pela Unidade Básica de Saúde, mas agora realiza consulta, exames e, quando necessário, a cirurgia no mesmo local. Isso reduz o tempo de espera, evita deslocamentos e torna todo o processo mais eficiente”, explicou.

O acesso aos serviços permanece sendo realizado por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), responsáveis pela porta de entrada da rede municipal. Após avaliação na atenção primária, o paciente é encaminhado para o Projeto Novo Olhar conforme a necessidade identificada.



Entre os primeiros usuários atendidos na nova unidade, Maria Irandina, de 68 anos, elogiou a estrutura e o atendimento recebido. “Gostei muito. O atendimento é excelente, todos são muito atenciosos. Comecei meu tratamento pelo SUS, fui encaminhada pela UBS, fiz duas cirurgias e uma raspagem. Estou muito satisfeita”, relatou.

A paciente Elenice Soares também aprovou o novo espaço, onde segue em tratamento para catarata após realizar cirurgia de pterígio. “Está tudo muito organizado e confortável. O atendimento é excelente e os profissionais são muito atenciosos. Fiquei muito feliz com essa estrutura”, afirmou.

Localizada no segundo piso do **Aracaju Parque Shopping**, na Avenida João Rodrigues, nº 42, Bairro Industrial, a nova sede do Projeto Novo Olhar funciona de segunda a sábado, das **5h30 às 14h30**.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Comercial

Cód. 12351

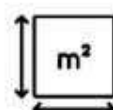
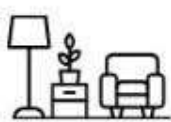
 **Bairro Jardins**



**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



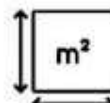
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins



Exclusivo

Neo Office Jardins



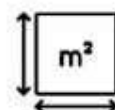
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



RAINHAS DAS ÁGUAS DE SERGIPE: A FORÇA FEMININA QUE MOVE A PESCA, A AQUICULTURA E O DESENVOLVIMENTO

Enquanto o Brasil discute desenvolvimento sustentável, segurança alimentar e inclusão produtiva, milhares de mulheres sergipanas já fazem isso acontecer todos os dias nas águas, nos manguezais, nos rios, nos estuários e no litoral do estado.

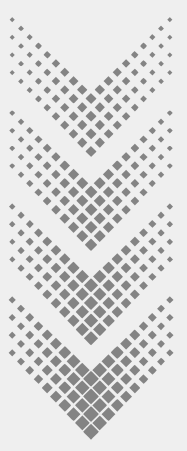
São marisqueiras, pescadoras artesanais, aquicultoras, beneficiadoras de pescado, lideranças comunitárias e empreendedoras



que transformam trabalho em dignidade, tradição em oportunidade e desafios em desenvolvimento para suas comunidades. As Rainhas das Águas de Sergipe representam essa força coletiva que movimenta a economia, preserva a cultura tradicional e ajuda a construir o futuro da pesca e da aquicultura no estado.

Por trás de cada marisqueira existe uma história de resistência. Por trás de cada pescadora existe uma família sustentada pelo trabalho das águas. Por trás de cada aquicultora existe uma mulher que acredita no potencial produtivo de Sergipe e investe diariamente na geração de emprego e renda.

O PESO DA LIDERANÇA FEMININA NAS ÁGUAS DE SERGIPE



Os números recentes comprovam o que a voz das comunidades já anunciava: a pesca artesanal em Sergipe tem rosto e força de mulher. Dados apresentados pelo próprio Ministério da Pesca e Aquicultura apontam que as mulheres são a maioria absoluta na pesca artesanal do estado, correspondendo a 62% da força de trabalho ativa. Em um universo onde cerca de 46 mil sergipanos dependem diretamente do setor para viver, a liderança feminina torna-se o principal pilar de sustentação econômica e de segurança alimentar nas regiões litorâneas e ribeirinhas.

Essa engrenagem socioeconômica ganha ainda mais tração na carcinicultura. Sergipe consolidou sua posição como o 4º maior produtor de camarão do Brasil, alcançando uma produção estimada em 8 mil toneladas anuais. Nos viveiros que cortam os municípios e geram milhares de empregos, a presença feminina se expande do manejo técnico

à gestão de negócios, provando que a sustentabilidade e a alta produtividade andam de mãos dadas.

UMA REDE DE APOIO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

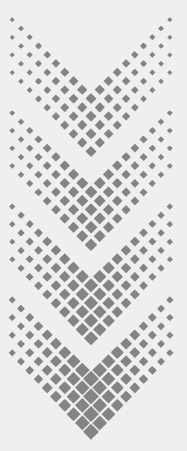
Mas nenhuma transformação acontece sozinha. O fortalecimento desse cenário é resultado da união entre diferentes esferas que trabalham diariamente para ampliar oportunidades para quem vive das águas.

O Governo de Sergipe, por meio da SEAGRI e da EMDAGRO, atua diretamente na ponta, trazendo assistência técnica continuada, qualificação profissional e o desenvolvimento de projetos inovadores, como o recém anunciado “Aquicultura no Sertão”, focado na produção de peixes e camarões em áreas semiáridas utilizando águas de poços e dessalinizadores.

O Governo Federal e o Ministério da Pesca e Aquicultura têm desempenhado papel estratégico. A gestão federal escolheu Sergipe como palco de entregas



históricas, a exemplo do anúncio da Retomada da Estatística Pesqueira no Brasil, corrigindo uma lacuna nacional de 14 anos sem dados precisos, e a integração do Centro de Aquicultura no Instituto Federal de Sergipe.



O Sebrae e o Senar Sergipe também somam forças nessa corrente. O Sebrae impulsiona o empreendedorismo voltado à agregação de valor ao pescado e acesso a novos mercados, enquanto o Senar capacita profissionalmente as famílias do campo e das águas para que a gestão dos negócios seja eficiente e sustentável.

Na base do conhecimento, as instituições de ensino, como a Universidade Federal de Sergipe e os Institutos Federais, exercem papel indispensável na pesquisa científica e no mapeamento de dados cruciais para dar segurança jurídica e técnica às políticas públicas do setor.

As prefeituras municipais também surgem como protagonistas nesse processo. São elas que conhecem de perto a realidade local de municípios que respiram a cultura das águas, apoiando feiras, fortalecendo as associações de bairros e garantindo que o alimento chegue à mesa da população e ao comércio regional.

VOZ ATIVA E ESPAÇO NAS GRANDES DECISÕES

A maturidade e a organização do setor pesqueiro e aquícola sergipano ganharam destaque na Etapa Estadual da 4ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, realizada na capital, Aracaju. O encontro quebrou um jejum de 16 anos sem debates desse porte no estado, reunindo trabalhadores, marisqueiras, cientistas e gestores para alinhar propostas sólidas que seguirão rumo à plenária nacional em Brasília.

A expressiva participação feminina na conferência garantiu que as demandas por melhores condições de trabalho, direitos previdenciários específicos e incentivo ao crédito para mulheres empreendedoras fossem levadas ao topo da agenda de prioridades do país.

Hoje, quando falamos sobre pesca e aquicultura em Sergipe, falamos sobre mulheres que transformam suas comunidades. Falamos sobre jovens que enxergam novas oportunidades. Falamos

sobre famílias que encontram nas águas sua fonte de sustento e esperança.

As Rainhas das Águas não representam apenas uma categoria. Representam um movimento de coragem, de quem acorda antes do nascer do sol para garantir alimento e riqueza para o país. Quando uma mulher das águas cresce, sua comunidade avança e Sergipe lidera o caminho do desenvolvimento para todo o Brasil.

Lícia Melo

Jornalista Hubmark, empreendedora social e cultural, embaixadora Sumitt Profissões
Contatos e Redes Sociais:

- **E-mail:**

bolsademulher@bolsademulhernews.com.br

- **Instagram:**

[@bolsademulhernews](https://www.instagram.com/bolsademulhernews)

- **Facebook:**

[@bolsademulhernews](https://www.facebook.com/bolsademulhernews)

- **YouTube/Podcast:** [@bolsademulhernews](https://www.youtube.com/bolsademulhernews)



ELIUDE TAVARES

Esp. em Gestão e Desenvolvimento
de Pessoas e Gestora da ETR
Treinamento e Desenvolvimento

► Email

www.etrtrainamentoedesenvolvimento.com



COMO OS RISCOS PSICOSSOCIAIS SE MANIFESTAM DE FORMA DIFERENTE EM CADA SETOR - NEM TODOS OS RISCOS PSICOSSOCIAIS TÊM A MESMA ORIGEM

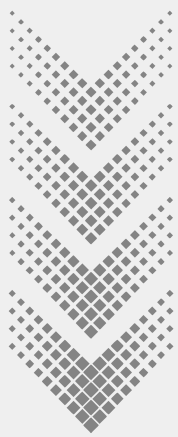
Quando o tema dos riscos psicossociais ganhou espaço nas discussões empresariais, muitas organizações passaram a buscar respostas para uma pergunta legítima: o que fazer depois de identificar os riscos?

A questão é importante, mas pode levar a uma interpretação simplificada da realidade. Ao procurar listas, modelos ou referências prontas, algumas empresas acabam assumindo que os riscos psicossociais se manifestam da mesma forma em qualquer ambiente de trabalho. Na prática, não é assim que as organizações funcionam.

JORNAL CINFOMONLINE
ED. 942 | ANO 4 | 22.6.2026

CINFOM
na linha





Conflitos, sobrecarga, pressão excessiva, falhas de comunicação, insegurança na tomada de decisão e dificuldades de relacionamento podem estar presentes em empresas de diferentes segmentos. O que muda é a forma como esses fatores surgem, se desenvolvem e impactam as pessoas no cotidiano.

Por trás de cada risco existe um contexto. E é justamente esse contexto que determina quais fatores merecem mais atenção e quais estratégias tendem a produzir resultados mais consistentes.

Por isso, duas empresas podem enfrentar desafios semelhantes na superfície, mas possuir causas completamente diferentes para os mesmos sintomas organizacionais.

COMO OS RISCOS PSICOSSOCIAIS SE MANIFESTAM EM DIFERENTES SETORES

Embora os riscos psicossociais estejam relacionados às condições de trabalho e às relações estabelecidas

dentro das organizações, eles não aparecem de maneira uniforme. Cada setor possui características próprias, modelos de gestão específicos, formas distintas de relacionamento e diferentes fontes de pressão.

Uma instituição de ensino, por exemplo, depende de relações humanas contínuas e intensas. Professores, coordenadores, equipes administrativas, alunos e famílias interagem diariamente, muitas vezes lidando com expectativas divergentes e demandas simultâneas. Nesse contexto, fatores como desgaste emocional, conflitos interpessoais, excesso de responsabilidades e dificuldade de conciliar múltiplas demandas podem ganhar relevância.

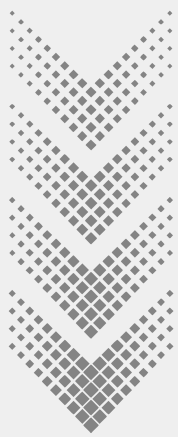
Já no setor de saúde, os desafios costumam estar associados a uma combinação de alta responsabilidade, pressão por decisões rápidas e contato frequente com situações emocionalmente exigentes. A carga psicológica envolvida no trabalho pode

assumir características muito diferentes das observadas em outros segmentos.

Na indústria, por outro lado, fatores relacionados à organização do trabalho costumam ter papel importante. Ritmos de produção, trabalho em turnos, integração entre áreas e pressão por eficiência operacional podem influenciar significativamente a experiência dos trabalhadores.

O varejo apresenta outra realidade. A necessidade constante de atender clientes, lidar com metas comerciais, administrar períodos de grande movimentação e manter a operação funcionando em ambientes altamente dinâmicos cria desafios próprios. Em determinados momentos do ano, a intensidade dessas demandas pode aumentar consideravelmente, exigindo ainda mais capacidade de adaptação das equipes.

Esses exemplos mostram que os riscos psicossociais não podem ser analisados apenas pela sua nomenclatura. O mesmo



fator de risco pode assumir significados diferentes dependendo do ambiente em que está inserido. É justamente por isso que abordagens genéricas costumam apresentar limitações quando o objetivo é compreender a realidade de uma organização.

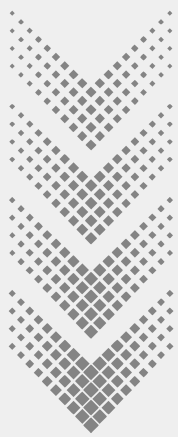
POR QUE O MESMO RISCO PODE TER CAUSAS DIFERENTES

Quando observamos empresas de setores distintos, torna-se evidente que os riscos psicossociais não estão ligados apenas ao segmento de atuação. Eles também são influenciados pela forma como o trabalho é estruturado e gerenciado.

A COMUNICAÇÃO É UM BOM EXEMPLO

Uma falha de comunicação pode estar presente tanto em uma escola quanto em uma empresa varejista. Entretanto, as causas que originam esse problema podem ser completamente diferentes.

No ambiente educacional, a dificuldade pode estar relacionada à necessidade



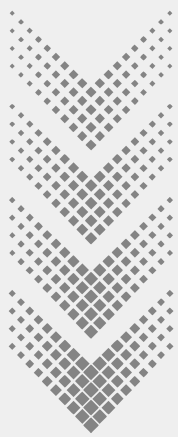
de alinhar expectativas entre diferentes públicos, como professores, coordenação, alunos e famílias. Já no varejo, o problema pode surgir da velocidade das operações, da rotatividade de profissionais ou da necessidade de transmitir informações rapidamente para equipes distribuídas em diferentes turnos.

O MESMO ACONTECE COM A SOBRECARGA

Em uma clínica de saúde, ela pode estar relacionada ao volume de atendimentos e à responsabilidade associada às atividades realizadas. Em uma indústria, pode estar mais conectada à distribuição de tarefas, à organização dos processos ou à gestão da capacidade operacional.

POR ISSO, OLHAR APENAS PARA O SINTOMA RARAMENTE É SUFICIENTE.

Quando duas empresas relatam conflitos, pressão ou desgaste emocional, isso não significa que enfrentam o mesmo problema. Muitas

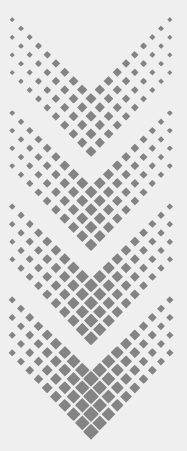


vezes, os sintomas são semelhantes, mas as causas estão associadas a elementos distintos da cultura, da liderança, da estrutura organizacional ou da própria dinâmica do trabalho. Essa percepção é fundamental porque influencia diretamente a qualidade das ações adotadas para mitigar os riscos identificados.

O VAREJO COMO EXEMPLO DE CONTEXTO ESPECÍFICO

Entre os diversos setores econômicos, o varejo oferece um exemplo interessante de como os riscos psicossociais podem se manifestar de forma particular.

A experiência de trabalho nesse segmento costuma ser marcada pela necessidade de equilibrar resultados comerciais, atendimento ao cliente e demandas operacionais. Diferentemente de ambientes onde as atividades seguem rotinas mais previsíveis, o varejo frequentemente convive com mudanças rápidas e níveis elevados de interação humana.

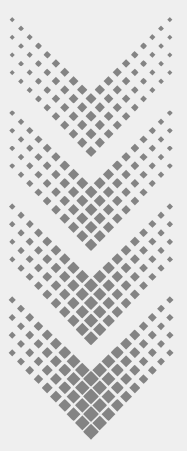


Os profissionais lidam diariamente com expectativas de clientes, metas de desempenho, períodos de maior movimento e necessidade constante de adaptação. Em muitas organizações, a rotatividade também representa um desafio adicional, exigindo integração contínua de novos colaboradores e manutenção do alinhamento das equipes.

Esses fatores, isoladamente, não representam necessariamente um risco psicossocial. O que merece atenção é a forma como são gerenciados.

Metas sem clareza, comunicação inconsistente, falta de suporte das lideranças ou distribuição inadequada das responsabilidades podem transformar características naturais do setor em fatores capazes de impactar o ambiente de trabalho.

Por outro lado, empresas que investem em desenvolvimento de lideranças, fortalecimento da comunicação, organização dos processos e construção



de relações de confiança tendem a criar condições mais favoráveis para enfrentar esses mesmos desafios. Isso demonstra que o setor influencia a manifestação dos riscos, mas a gestão influencia a intensidade com que eles afetam as pessoas e a organização.

TÃO IMPORTANTE QUANTO IDENTIFICAR RISCOS É COMPREENDER O CONTEXTO

A ampliação das discussões sobre riscos psicossociais trouxe uma oportunidade importante para as empresas: olhar para além da conformidade e compreender de forma mais profunda como o ambiente de trabalho influencia a sustentabilidade organizacional. Identificar fatores de risco é um passo essencial. Sem diagnóstico, não existe base para tomada de decisão. No entanto, limitar a análise à identificação pode levar a conclusões superficiais e ações pouco efetivas.

O verdadeiro desafio está em compreender o contexto em que esses

riscos surgem. Empresas diferentes enfrentam realidades diferentes.

Mesmo quando compartilham objetivos semelhantes, suas estruturas, culturas, lideranças e formas de organização do trabalho criam cenários únicos.

Por isso, estratégias de mitigação eficazes não começam com soluções prontas. Elas começam com a compreensão da realidade organizacional.

Quanto mais clara for essa compreensão, maiores serão as chances de transformar a identificação dos riscos em ações consistentes, capazes de fortalecer a liderança, melhorar as relações de trabalho, aumentar a sustentabilidade organizacional e gerar resultados duradouros para as pessoas e para o negócio.





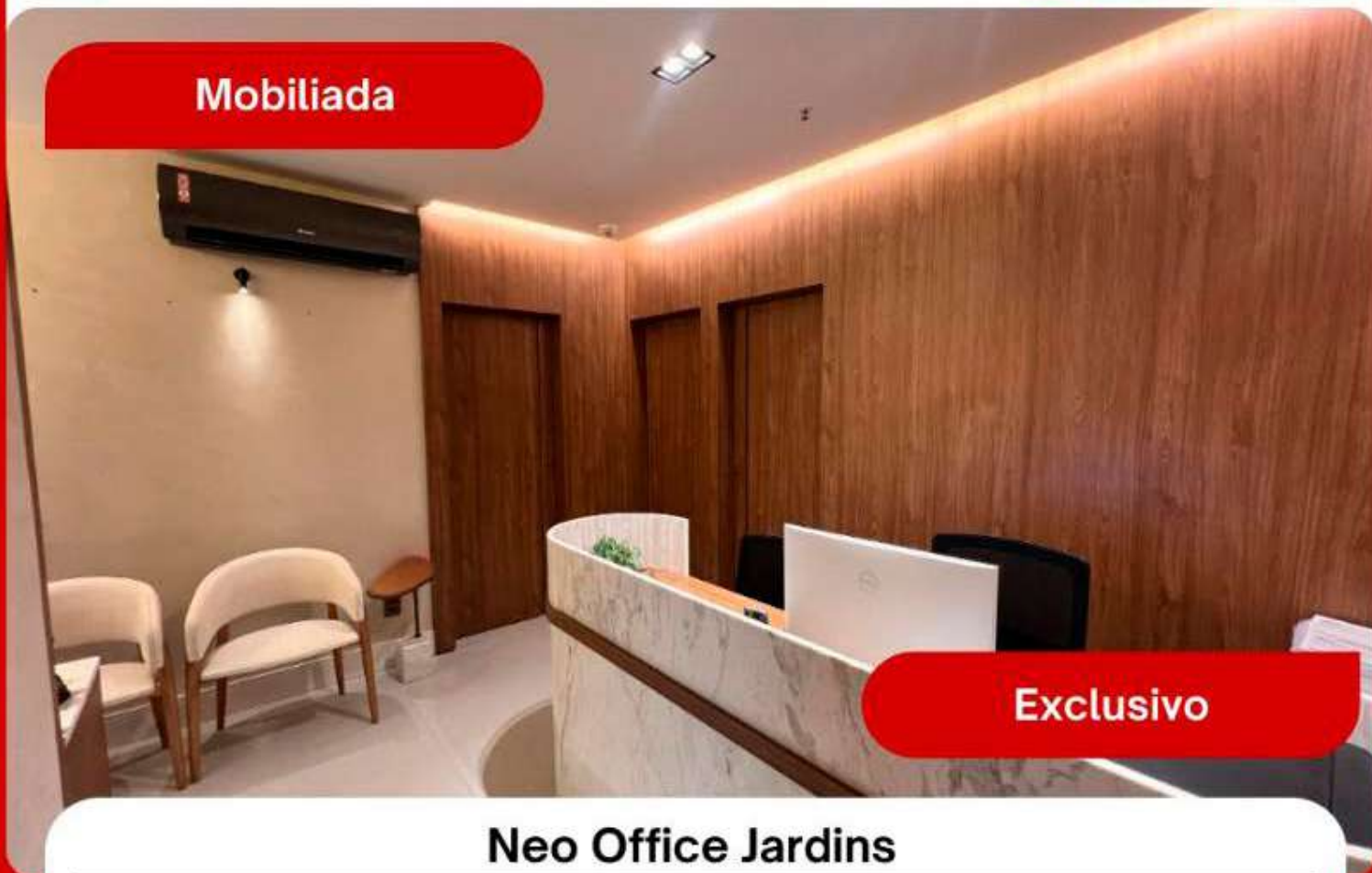
Aluguel Comercial

Cód. 12695

 **Bairro Jardins**



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



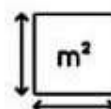
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

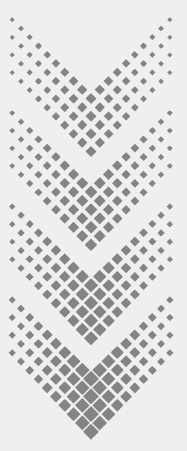
MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

A TAXA DAS BLUSINHAS VAI VOLTAR. ENGANARAM O ELEITOR!

Se existe uma coisa que não se pode tolerar, é a utilização de políticas públicas como instrumento de conveniência política em vez de compromisso permanente com a sociedade.

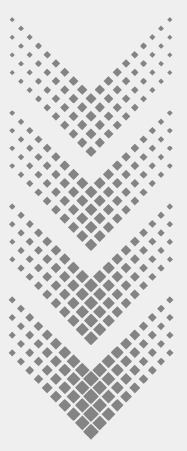
A trajetória da chamada “taxa das blusinhas” revela um problema que vai muito além da cobrança de um imposto sobre compras internacionais. Ela expõe uma prática recorrente da política brasileira: a transformação de temas complexos em narrativas simplificadas, vendidas ao cidadão como solução definitiva, quando na realidade muitas vezes representam apenas movimentos temporários dentro de um cenário muito maior.



Primeiro, o brasileiro ouviu que era necessário tributar compras internacionais de pequeno valor para proteger a indústria nacional, garantir isonomia concorrencial e preservar empregos. O argumento apresentado era de que empresas brasileiras enfrentavam uma carga tributária pesada enquanto gigantes estrangeiras vendiam para o país com vantagens competitivas significativas. Era uma justificativa legítima e defensável do ponto de vista econômico.

Pouco tempo depois, a narrativa mudou. A mesma cobrança passou a ser vista como um peso excessivo para o consumidor. O governo recuou, anunciou a retirada do imposto e transmitiu à população a sensação de alívio. Milhões de brasileiros voltaram a acreditar que poderiam comprar produtos mais baratos no exterior sem o impacto daquela tributação adicional.

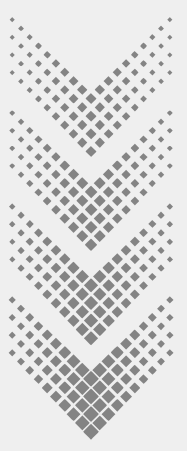
Mas a grande questão nunca foi o imposto em si. O problema está na forma



como essas decisões são comunicadas e percebidas pela sociedade. Quando um tributo é criado, removido ou substituído em intervalos curtos de tempo, o que fica para o cidadão é a sensação de improviso. A impressão é que as regras mudam constantemente, sem estabilidade, sem horizonte e sem compromisso de longo prazo.

A insegurança aumenta quando se percebe que aquilo que foi apresentado como solução definitiva pode, na prática, ser apenas uma pausa temporária. O consumidor não acompanha os detalhes técnicos das mudanças tributárias. Não acompanha as discussões sobre CBS, IVA, reforma tributária ou mecanismos de compensação fiscal. O que ele entende é algo muito mais simples: ontem pagava, hoje não paga, amanhã talvez pague novamente.

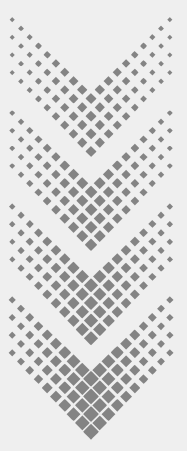
A coincidência entre a revogação da taxa e o ambiente eleitoral também merece reflexão. Em política, o tempo das decisões raramente é irrelevante.



Reduzir ou eliminar um imposto que afeta milhões de consumidores gera impacto imediato na percepção popular e produz dividendos políticos evidentes. O problema surge quando essa desoneração é apresentada como solução definitiva, enquanto o próprio sistema já aponta para uma nova tributação em 2027.

Na prática, o consumidor pode estar diante de uma ilusão temporária: deixa de pagar hoje para voltar a pagar amanhã. A diferença é que o benefício é sentido imediatamente, enquanto a futura cobrança fica escondida nos detalhes técnicos da reforma tributária. Essa lógica alimenta a desconfiança da população e reforça a sensação de que muitas vezes as decisões são tomadas pensando no próximo ciclo eleitoral, e não na estabilidade econômica do país.

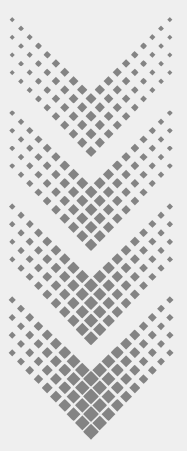
Essa dinâmica gera um desgaste profundo na confiança da população. O cidadão passa a enxergar qualquer anúncio de redução de impostos com



desconfiança. Passa a questionar se aquela medida realmente veio para ficar ou se será revertida em um futuro próximo. Em vez de transmitir segurança, a política tributária passa a produzir incerteza.

O mais preocupante é que essa lógica não se restringe às compras internacionais. Ela se repete em diversos setores da economia brasileira. Incentivos são criados e retirados. Benefícios são anunciados e posteriormente revistos. Programas surgem com grande publicidade e desaparecem sem a mesma repercussão. Enquanto isso, empresas, investidores e consumidores tentam planejar suas vidas em um ambiente onde as regras parecem estar sempre sujeitas a revisão.

Nenhuma economia cresce de forma sustentável sem previsibilidade. O empresário não investe quando não sabe qual será sua carga tributária daqui a dois anos. O consumidor não organiza seu orçamento quando não consegue



prever o impacto dos impostos sobre os produtos que compra. O investidor não amplia seus aportes quando percebe que o ambiente regulatório muda constantemente.

O caso da taxa das blusinhas tornou-se simbólico porque atinge diretamente milhões de brasileiros. Diferentemente de outros tributos que passam despercebidos, esse imposto afeta uma compra visível, cotidiana e facilmente compreendida pela população. É o jovem comprando roupas, o trabalhador adquirindo acessórios, a família buscando alternativas mais baratas para seu consumo. Quando o preço sobe, todos percebem imediatamente.

Por isso, a discussão deveria ser muito mais profunda do que simplesmente ser favorável ou contrário à tributação. O verdadeiro debate precisa girar em torno da qualidade das decisões públicas. O Brasil precisa de uma política tributária estável, transparente e coerente. Precisa que governos expliquem com clareza não

apenas o que estão fazendo hoje, mas quais serão as consequências amanhã.

A sociedade brasileira está cansada de conviver com um sistema em que quase tudo parece provisório. Cansada de anúncios grandiosos que se transformam em frustrações futuras. Cansada de mudanças constantes que dificultam o planejamento das famílias e das empresas. O cidadão não quer privilégios. Não quer favores. Não quer benefícios passageiros. Quer apenas saber quais são as regras e ter a confiança de que elas não serão alteradas a cada nova conveniência política ou fiscal.

No final das contas, o debate sobre a taxa das blusinhas não é sobre roupas, compras internacionais ou plataformas digitais. É sobre credibilidade. É sobre a relação de confiança entre Estado e sociedade. E confiança é algo que se constrói com coerência, previsibilidade e transparência — nunca com decisões que parecem mudar ao sabor das circunstâncias.

O contribuinte brasileiro já suporta uma das maiores e mais complexas cargas tributárias do mundo. O mínimo que ele merece em troca é clareza. Porque impostos podem até ser necessários. Mas a insegurança, a imprevisibilidade e a falta de coerência jamais deveriam ser.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



JORNAL CINFORMONLINE
ED. 942 | ANO 4 | 22.6.2026



CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



ARACAJU E O TEMPO EM QUE O CORAÇÃO APRENDE A DANÇAR

Há cidades que
celebram festas.

Aracaju celebra
pertencimento.

Quando junho
chega, não é apenas
o calendário que
muda. A cidade
muda de ritmo,
de cheiro, de cor
e de temperatura
afetiva. As praças
se enchem de bandeirolas, as sanfonas
ocupam o lugar do silêncio e o povo
redescobre um patrimônio que



JORNAL CINFOMONLINE
ED. 942 | ANO 4 | 22.6.2026

CINFOM
online



nenhuma modernidade conseguiu apagar: a alegria de estar junto.

Vivemos um tempo em que quase tudo acontece pelas telas. Conversamos por aplicativos, compramos pela internet, assistimos a shows sem sair de casa e registramos a vida antes mesmo de vivê-la. Mas basta o primeiro acorde de um forró para que algo ancestral desperte dentro de nós.

As pessoas voltam a se olhar.

As crianças correm atrás dos balões de papel, os avós contam histórias das fogueiras de antigamente, os casais improvisam passos de dança e as famílias compartilham a mesma mesa, onde o milho deixa de ser apenas alimento para se transformar em identidade cultural.

Em Sergipe, o São João não cabe em uma única noite. Ele começa muito antes do dia 24 de junho e toma conta do estado inteiro. Desde maio, Aracaju se veste de festa, acolhendo moradores e visitantes em uma programação que

movimenta a economia, fortalece o turismo, valoriza artistas locais e reafirma uma das mais bonitas tradições do Nordeste brasileiro. Mas existe algo que não aparece nas estatísticas.

É o sentimento.

O sergipano possui uma relação afetiva com o forró que vai além da música. A sanfona embala lembranças de infância, a zabumba acompanha encontros familiares e o triângulo parece marcar o compasso das histórias que atravessam gerações.

Cada rua enfeitada é um convite à memória. Cada fogueira acesa ilumina um pedaço da nossa história.

Cada vestido de chita, cada camisa xadrez e cada chapéu de palha contam que preservar tradições é também uma forma de resistir ao esquecimento.

E há ainda a culinária, verdadeira protagonista dessas celebrações. O milho se multiplica em pamonha, canjica, mungunzá, bolo, cuscuz, milho assado

e tantas outras receitas que carregam o sabor da casa da avó, das reuniões familiares e da simplicidade que alimenta muito mais do que o corpo.

Na mesa junina, não existe pressa.

Existe partilha.

Talvez seja essa a grande lição das festas de São João.

Em um mundo cada vez mais acelerado, elas nos lembram que felicidade também pode ser encontrada em uma roda de forró, em uma conversa na calçada, em uma fogueira que reúne vizinhos ou em uma espiga de milho dividida entre amigos.

Agora, quando Aracaju entra na semana maior dos festejos juninos e se prepara para celebrar o dia de São João, feriado tão esperado pelos sergipanos, a cidade reafirma sua vocação de transformar cultura em encontro e tradição em patrimônio vivo.

Porque aqui o São João não é apenas uma data.

É um estado de espírito.

É a certeza de que um povo que canta suas raízes, dança sua história e preserva seus costumes continuará encontrando motivos para celebrar, mesmo quando o tempo insistir em mudar todas as coisas.

E talvez seja exatamente por isso que, quando a sanfona começa a tocar, Aracaju deixa de ser apenas uma capital.

Ela se transforma no lugar onde o coração aprende, mais uma vez, a dançar.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.





CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

AUTOSSUFICIÊNCIA EM SILÊNCIO: UMA FILOSOFIA DO NÃO ENGAJAMENTO

Existe uma profunda sabedoria naquela frase que sussurra contra todas as nossas convicções contemporâneas sobre a necessidade de sempre ter a última palavra. Numa época em que gritar parece ser sinônimo de verdade e a ausência de resposta é frequentemente interpretada como derrota, encontramos nesse pensamento uma reflexão que nos convida a repensar completamente nossa relação com as palavras e com o silêncio que as separa. O silêncio, nessa perspectiva, não é uma manifestação de fraqueza ou submissão. Longe disso, representa uma forma sofisticada de poder que recusa participar de um jogo cujas regras não merece cumprir. Quando

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 942 | ANO 4 | 22.6.2026

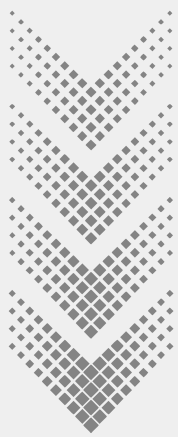
CINFOR
na linha





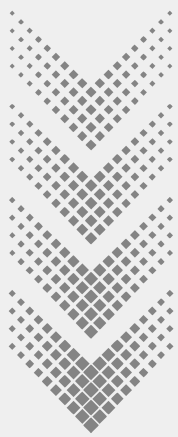
optamos por não responder, não estamos cedendo espaço ao outro; estamos, na verdade, recusando legitimidade ao seu discurso. É uma negação tão completa que vai além da palavra, estabelecendo-se no terreno do não reconhecimento.

Essa distinção é crucial para quem deseja viver com maior serenidade. A maioria das batalhas verbais em que nos envolvemos não merece nossa energia. Elas não buscam compreensão; buscam validação da raiva alheia. Respondem não a argumentos, mas a emoções. E quando percebemos essa dinâmica, o silêncio se torna não apenas uma resposta possível, mas a resposta mais apropriada. Equivale a dizer: “Seu argumento não merece dignificar-se com minha refutação.”



A capacidade de distinguir entre o que merece resposta e o que não merece é, talvez, uma das maiores expressões de maturidade intelectual e emocional. Requer discernimento. Requer coragem, inclusive. Pois sempre haverá vozes que interpretarão nosso silêncio como medo, fraqueza ou concordância. Mas aquele que compreende verdadeiramente o poder do não responder sabe que essas interpretações são apenas projeções daqueles que ainda acreditam que toda questão merece debate, que todo ataque merece defesa.

Há um ato revolucionário nessa atitude, especialmente numa sociedade construída sobre o princípio de que todos têm direito a uma audiência e que silenciar alguém é um ato de opressão. Contudo, existe diferença fundamental entre ser impedido de falar e simplesmente não merecer atenção. O primeiro é realmente uma forma de censura. O segundo é apenas um exercício de discernimento sobre onde aplicar nossa atenção limitada.



Ignorar o que não merece resposta é também um ato de autoproteção. Nossas mentes e corações têm uma capacidade finita de engajamento significativo. Cada vez que dedicamos tempo e energia mental para responder a provocações vazias, discursos destrutivos ou argumentos apresentados de má fé, estamos subtraindo dessa energia aquilo que poderíamos oferecer a conversas genuínas, a relacionamentos autênticos, a projetos que importam.

O verdadeiro poder reside, portanto, não na capacidade de responder a tudo, mas na capacidade de escolher criteriosamente o que merece nossa voz. Essa escolha exige inteligência emocional e uma compreensão clara de nossos valores. Demanda que decidamos, previamente, qual tipo de diálogo consideramos digno de nosso tempo.

Nesse sentido, o silêncio se transforma em uma declaração silenciosa de autossuficiência. Não preciso provar minha posição porque ela não depende de sua

concordância. Não preciso defender minha verdade porque ela permanece verdadeira independentemente da sua aceitação. E quando alguém não merece uma resposta, não lhe ofereço nem meu tempo, nem minha atenção, nem minha energia.

Talvez a maior evolução para qualquer ser humano seja aprender que nem tudo o que nos provoca merece uma reação em tempo real. Que há liberdade genuína em escolher a indiferença quando apropriado. E que, paradoxalmente, quanto menos respondemos a certas coisas, mais poder demonstramos ter.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



CAFÉ POÉTICO SERGIPANO ENCERRA O PRIMEIRO SEMESTRE CELEBRANDO AILEZZ SILVA

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Aracaju (SE) – Entre versos, abraços, música e memórias compartilhadas, o Café Poético Sergipano realizou, neste domingo (21), a sua 151ª edição, encerrando as atividades do primeiro semestre de 2026 com uma programação marcada pela emoção e pelo reconhecimento da arte produzida em Sergipe. O encontro aconteceu na Livraria Escariz, na Avenida Jorge Amado, espaço que há mais de uma década



acolhe mensalmente escritores, poetas, leitores e admiradores da cultura.

A tarde foi dedicada à escritora, poeta e artista plástica Ailezz Silva, homenageada pela sua trajetória literária e por sua contribuição às artes sergipanas. Ao lado de seus filhos, João de Deus e Antônio, Ailezz recebeu o carinho dos participantes em uma celebração que reuniu declamações, reflexões, afetos e o espírito coletivo que caracteriza o Café Poético Sergipano.

Prestigiaram o encontro a secretária do Café Poético, Neide Honorato, além



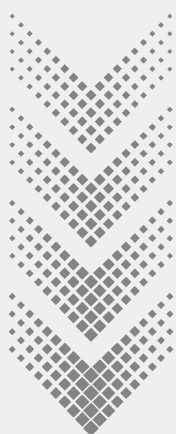
dos escritores Auriza Alves, Josivânia Sobrinho, Maria Cleide, Luci, , Telma Costa, Gleide Ramalho, Jaci Farias, Paulo Roberto, Tati, Mariana Assunção, Jerusa Magaly, Olga Mota, Vânia Bandeira, Anabi Jesus, Elquison dos Santos, Ana Cláudia, Luciana Celi e o Kor Alessandro, formando um mosaico de vozes que reafirma a diversidade e a força da produção literária do estado.

Criado em dezembro de 2013, o Café Poético Sergipano nasceu de um sonho simples: reunir pessoas apaixonadas pela palavra para conversar

sobre literatura, homenagear autores brasileiros e sergipanos e incentivar a escrita como instrumento de transformação. Os primeiros encontros aconteceram na Biblioteca, da EMEF Alencar Cardoso, escola municipal que se tornou o berço do projeto.

O que começou como uma roda de leitura e convivência transformou-se, ao longo dos anos, em um dos mais importantes movimentos independentes de incentivo à literatura em Sergipe. Muitos participantes que chegavam apenas como leitores descobriram ali a própria voz, passaram a publicar livros, participar de coletâneas, integrar academias de letras e ocupar espaços de destaque no cenário cultural sergipano e nacional.

Desde 2015, a Livraria Escariz tornou-se a casa oficial do projeto, graças à parceria permanente de sua proprietária, Fátima Escariz, que abriu as portas do espaço para que a literatura encontrasse um endereço fixo e acolhedor. Ali,





gerações de escritores compartilham experiências, lançam obras, celebram conquistas e fortalecem laços de amizade construídos em torno do café e da poesia.

Para a coordenadora do projeto, Educadora Cris Souza, cada edição representa a certeza de que a cultura se fortalece quando é construída coletivamente.

“O Café Poético nunca foi apenas um encontro literário. É um espaço de pertencimento, escuta, incentivo e formação de novos escritores. Cada pessoa que

chega traz uma história e, muitas vezes, sai levando um livro, um poema ou a coragem necessária para começar a escrever.”

Com o encerramento das atividades do primeiro semestre, o Café Poético Sergipano entra em um breve recesso e retornará no mês de julho com uma nova programação, mantendo viva a proposta que o acompanha desde sua criação: fazer da palavra um lugar de encontro, da literatura um instrumento de inclusão e da amizade a mais bela poesia escrita coletivamente.

Mais do que um evento cultural, o Café Poético Sergipano consolida-se, a cada edição, como um espaço onde sementes são lançadas, talentos florescem e histórias continuam sendo escritas por muitas mãos, reafirmando o poder da literatura de unir pessoas, preservar memórias e transformar vidas.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

1/6

FILOSOFIA E POLITICA



EVALDO BECKER
PROFESSOR DA UFS

PAX TRUMPIANA

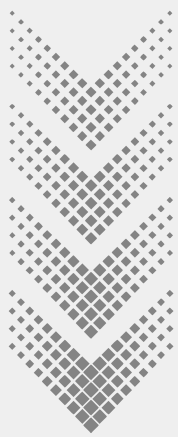
Não sei ver entre meus contemporâneos senão mestres insensíveis e povos sofredores, guerras que não interessam a ninguém e que desolam todo o mundo, exércitos imensos em tempos de paz e sem eficácia em tempos de guerra, ministros sempre ocupados em fazer nada, tratados misteriosos sem objeto, alianças longamente negociadas e rompidas no dia seguinte, enfim, pessoas cada vez mais miseráveis e o Estado cada vez mais rico, e tanto mais desprezadas quanto mais potente é o príncipe, (Rousseau. Fragmentos Políticos, OC, III, p. 538)

Infelizmente para nós, as palavras do grande filósofo Jean Jacques Rousseau

não servem apenas de diagnóstico dos fracassos políticos da Europa do século XVIII, elas atestam também as mazelas de nosso próprio tempo.

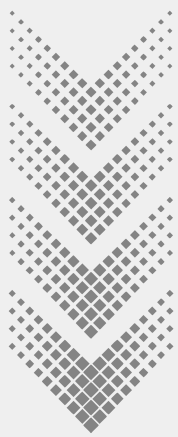
A cada dia, a cada semana, são-nos apresentadas declarações de paz, promessas de acordos pelo fim das hostilidades recíprocas entre vários Estados que na semana seguinte continuam a ensanguentar o solo do planeta e que dizimam vidas de mulheres, crianças, civis e inocentes, em completa revelia ao que prega o esvaído e vilipendiado Direito Internacional. Toda a esperança de uma paz alcançada sob os auspícios da justiça e dos direitos humanos parece estar fadada ao desaparecimento. E se, como diz o ditado, a esperança é a última que morre, penso que devemos sepultá-la logo, antes que sua carcaça inerte torne o ar pestilento.

Se é o grande comércio que move a política, podemos abandonar as esperanças de paz, pois, contrariamente



ao que já se acreditou no passado, qual seja, que o comércio seria o oposto da guerra, que ele aproximaria as nações, o que vemos hoje é exatamente o contrário. O comércio como sendo o pano de fundo das violências cotidianas. Tornou-se evidente que a indústria da guerra está em campo para sustentar os desvarios e os desperdícios orçamentários de tiranos e saqueadores que comandam alguns dos Estados e, por extensão, dos exércitos mais poderosos da Terra. E é esta mesma indústria trilionária da guerra que, através da força bruta, tenta frear os demais ramos do comércio mundial, aquele que se dedica ao estabelecimento de laços mais civilizados e de transações comerciais menos impositivas e desrespeitosas.

Longe da pretendida estabilidade comercial, que tornaria as trocas internacionais mais justas e benéficas para os múltiplos parceiros, e que precisa de estabilidade e previsibilidade, o que se vê atualmente é uma disputa sem limites e evidentemente sem



ética, para controlar mercados e movimentações comerciais, impondo os interesses de poucos, que querem imperar sem escrúpulo, sobre muitos. E quando falham a pressão e as ameaças daquilo que alguns especialistas, como o jornalista Jamil Chade, nomeiam acertadamente de um movimento da “Paz pela força”, tal como levado a cabo pelo Pirata Laranja e seu séquito de bajuladores; o que vemos é uma guerra sem freios e sem previsões de término.

Há alguns meses, quando a guerra de EUA e Israel, contra o Irã, que duraria não mais que poucos dias, começou, eu lembrava as palavras de Maquiavel. E agora, passados meses de bombardeios e de violências completamente ilegítimas e contrárias a todas as leis, políticas e morais; volto a me servir das palavras deste visonário da política e da guerra:

Visto que qualquer um pode começar uma guerra quando bem entende, mas não pode pôr-lhe fim quando quer, todo príncipe, antes de intentar uma empresa,

deve avaliar suas forças e por elas governar-se. (Maquiavel, Discursos sobre a primeira década de Tito-Lívio, 2007[1517], p. 213)

As palavras do grande filósofo da política, Maquiavel, continuam a ecoar em nosso tempo, para o bem e para o mal. Vivemos tempos de conflitos e de ameaças de anexações forçadas, guerras de conquista e de extermínio. As frágeis normas internacionais que envernizaram as guerras do passado agora foram jogadas às favas; e a tal Pax Trumpiana exige a submissão e a vassalagem de governantes sabujos e de

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 942 | ANO 4 | 22.6.2026

CINFORM
a linha



CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

povos ajoelhados, tal como a tentativa de implementação do chamado “Escudo das Américas”. Resta saber se o pirata de Washington soube avaliar bem suas forças, pois a resistência inesperada do Irã parece ter pego Trump e o genocida de Israel de calças curtas, mostrando que a falta de estratégia, impulsinada pela bestialidade das bombas, não é suficiente para dominar o mundo todo. Esta Pax Trumpiana se assemelha muito ao que se chamava outrora de “Paz dos Cemitérios”. Uma paz indigna para países Soberanos.

REFERÊNCIAS

Maquiavel, Nicolau. Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio. Tradução MF. Revisão técnica de Patrícia Fontoura Aranovich. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Rousseau, Jean Jacques. Oeuvres complètes, t. I, II, III, IV e V. Paris : Bibliothèque de la Pléiade, 1959-1995.

● **Evaldo Becker** - é professor de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo - (USP) e Pós-Doutor em Filosofia pela Université du Québec à Trois-Rivières - (UQTR), Canadá. evaldobecker@gmail.com.



EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00